

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0424-8
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.248220908>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Gestão e práticas pedagógicas**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NOS CAMINHOS EMANCIPATÓRIOS – UMA VISÃO SOCIOLÓGICA

Enio Waldir da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209081>

CAPÍTULO 2..... 19


TRABALHO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Suelma dos Reis Pereira Alves

Leia Adriana da Silva Santiago

Marco Antônio de Carvalho


Rosita Camilo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209082>

CAPÍTULO 3..... 31

AS FORMAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DIGITAIS, LIDERANÇA E GESTÃO DE EQUIPES

Débora Valentim dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209083>

CAPÍTULO 4..... 38

A RECEPÇÃO DA IMAGEM INDÍGENA CONSTRUÍDA A PARTIR DOS LIVROS DIDÁTICOS

Tatiana Machado Boulhosa


Igor Lima Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209084>

CAPÍTULO 5..... 51

A RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO, PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Eva Margarini Venâncio de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209085>







CAPÍTULO 6..... 63

AMPLIFICADORES CULTURAIS ENQUANTO TECNOLOGIAS DE APOIO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ASSERÇÕES PSICOLÓGICO-PEDAGÓGICAS A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Clarisse Daminelli Borges Machado


Edson Schroeder

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209086>

CAPÍTULO 7	72
UMA CONTRIBUIÇÃO LITERÁRIA SOBRE A TEMÁTICA DA FORMAÇÃO DOCENTE	
Maria Cecília Ribeiro Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209087	
CAPÍTULO 8	80
REVISÃO HISTÓRICA DO CINEMA DE RUA EM NATAL– RN E AS POSSIBILIDADES DO STREAMING	
Alessandro da Silva Maia	
Mary Land de Brito Silva	
Paulo Guilherme Muniz Cavalcanti da Cruz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209088	
CAPÍTULO 9	95
ECOSISTEMAS DE INVESTIGACIÓN, DESARROLLO E INNOVACIÓN EDUCATIVA PARA EL DESARROLLO DE PROYECTOS DE APRENDIZAJE POR SERVICIO SOSTENIBLES	
Emilio Álvarez Arregui	
Covadonga Rodríguez-Fernández	
Sara de la Fuente González	
Alejandro Rodríguez-Martín	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209089	
CAPÍTULO 10	116
A INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PERSPECTIVAS INSTITUCIONAL E CULTURAL	
Alexandre Souza de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090810	
CAPÍTULO 11	130
VICISITUDES EN LA TRANSICIÓN EDUCATIVA DE LO PRESENCIAL A LA VIRTUAL CAUSADA POR EL COVID-19 EN LA REGIÓN MIXTECA	
Olivia Allende Hernández	
Celia Bertha Reyes Espinoza	
Liliana Eneida Sánchez Platas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090811	
CAPÍTULO 12	142
LIBERDADE NA CIDADE: RELAÇÃO ENTRE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E RECURSOS URBANOS (A PRAÇA E A CAPOEIRA)	
Lucélia Novaes Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090812	
CAPÍTULO 13	154
QUALIDADE DE VIDA E NÍVEIS DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO DE	

DOCENTES UNIVERSITÁRIOS


Naitheli da Silva Caires
Elen Cristina Chaves Oliveira
Berta Leni Costa Cardoso
Keyla Iane Donato Brito Costa
Arthur Oswaldo Pereira Prado Netto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090813>

CAPÍTULO 14..... 166

A DISTÂNCIA ENTRE O PREVISTO E O REALIZADO NA ORGANIZAÇÃO DOS CICLOS ESCOLARES E DA PROGRESSÃO CONTINUADA NA CIDADE DE SÃO PAULO


Ronaldo Tiago Marques de Jesus
Claudia Pereira de Pádua Sabia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090814>

CAPÍTULO 15..... 192

NUEVOS PARADIGMAS EN LA ENSEÑANZA DE INGENIERÍA: COMPETENCIAS SOCIALES, POLÍTICAS Y ACTITUDINALES


Diego Jesús Conte
Darío Rodolfo Echarreta
Norma Yolanda Haudemand

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090815>

CAPÍTULO 16..... 206

AÇÕES EM GRUPOS DE PESQUISAS: CONTRIBUIÇÕES DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE


Leonardo Avelhaneda Hendges
Andrei Alves Tavares
Eduardo Adolfo Terrazzan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090816>

CAPÍTULO 17..... 218

A GESTÃO DO ACESSO LIVRE AO CONHECIMENTO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, ESTUDO DE CASO SOBRE REPOSITÓRIOS DE ACESSO ABERTO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA


João Firmino Soares Abreu Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090817>

CAPÍTULO 18..... 235

EL EXTERIOR DEL AULA: UN ESPACIO LLENO DE OPORTUNIDADES PARA LA FORMACIÓN Y LA INNOVACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN SUPERIOR


Román Nuviala Nuviala
Gabriela Nogueira Puentes
Guillermo Morán Gámez
David Falcón Miguel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090818>

CAPÍTULO 19.....241

A APRENDIZAGEM COOPERATIVA ATRAVÉS DE JOGOS NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Raquel Neves Batalhas
Tiaria Graça dos Santos
Efigenia Graça dos Santos
Cenilda Graça Ribeiro
Jacqueline Costa Quinta Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090819>

CAPÍTULO 20.....254

ESCOLA DO CAMPO, INTERFACES DIGITAIS E PARADIGMAS PARA A EDUCAÇÃO NO/DO FUTURO

Geovânia Souza do Nascimento
Miquéias Moreira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090820>

CAPÍTULO 21.....266

PROJETO RECOMEÇO – UMA EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SABARÁ


Augusta Isabel Junqueira Fagundes
Lilianny Garcia de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090821>

CAPÍTULO 22.....275

A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO


Izana Teixeira Pinheiro Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090822>

CAPÍTULO 23.....288

ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL: EFECTO EN EL DESARROLLO DE LA COMPETENCIA INFORMACIONAL EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS


Edgar L. Martínez-Huamán
José Luis Estrada Pantía
Rosario Villar-Cortez
Cecilia Edith García Rivas Plata
Jorge Wilmer Elías Silupu
Emilia Villar Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090823>

CAPÍTULO 24.....297

UMA ANÁLISE CRÍTICA A CERCA DOS OBJETOS/BRINQUEDOS, E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DO BRINCAR DENTRO DA ESCOLA

Fábio Carvalho Rodrigues
Ronan Ahmad Juste Ayoub
Junio Pereira Virto de Oliveira
Aline Aparecida Miranda Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090824>


CAPÍTULO 25.....309

ESTÁGIO DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂCIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

João Pedro Macedo Nascimento Fernandes

Adelmo Carvalho da Silva

Sueli Fanizzi


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090825>

CAPÍTULO 26.....317

O ERRO COMO OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM: UM NOVO MÉTODO APLICADO
NA DISCIPLINA TÉCNICA DE ACIONAMENTOS ELÉTRICOS E PROTEÇÃO NO IFRO

Sirley Leite Freitas


Joab da Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090826>

CAPÍTULO 27.....328

OPORTUNIDADES DE LA VIRTUALIZACIÓN PARA LA CONSOLIDACIÓN DE
COMPETENCIAS ESPECÍFICAS EN LOS ESTUDIANTES DE LA ASIGNATURA
ENSEÑANZA APRENDIZAJE

Belkis Jamileth Duarte Nares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090827>

SOBRE O ORGANIZADOR.....343

ÍNDICE REMISSIVO.....344

CAPÍTULO 16

AÇÕES EM GRUPOS DE PESQUISAS: CONTRIBUIÇÕES DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Data de aceite: 01/08/2022

Data de submissão: 07/06/2022

Leonardo Avelhaneda Hendges

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),
Mestrando em Educação pelo Programa de
Pós-Graduação em Educação (PPGE)
Santa Maria – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/9609116141418203>

Andrei Alves Tavares

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),
Graduado em Química Licenciatura Plena
Santa Maria - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/0088598531257911>

Eduardo Adolfo Terrazan

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),
Departamento de Metodologia do Ensino
(MEN), Professor Titular da Universidade
Federal de Santa Maria
Santa Maria - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/0416614425134935>

RESUMO: As finalidades da educação superior implicam em um conjunto intencional e subjetivo de ações que torna a formação profissional mais abrangente do que somente fixada à uma estrutura curricular. Dessa forma, subentende-se que para além do currículo formal, há a possibilidade de o estudante buscar experiências e elementos que possam contribuir para o enriquecimento de sua formação profissional, por meio de atividades extracurriculares como participações em projetos e grupos de

pesquisas. Com base nisso, o presente relato tem por objetivo evidenciar e compartilhar as possibilidades, dificuldades e contribuições para a formação inicial de estudantes de licenciatura implicadas nas ações desenvolvidas em um grupo de estudos e pesquisas da Universidade Federal de Santa Maria/RS. O trabalho destaca as ações desenvolvidas durante 4 anos de participação em um grupo de estudos, pesquisas e intervenções sobre “Inovação Educacional, Práticas Educativas e Formação de Professores” (Grupo INOVAEDUC), envolvendo projetos de pesquisa, ensino e extensão relacionados ao âmbito educacional e formação de professores. Concluímos que essa experiência revelou grande potencial formador crítico e reflexivo sobre a formação e o trabalho docente, que por vezes não é evidenciado e/ou estimulado no âmbito da formação guiada pelos currículos de licenciatura. **PALAVRAS-CHAVE:** Formação inicial, atividades extracurriculares, grupos de pesquisa, formação docente.

ACTIONS IN RESEARCH GROUP: CONTRIBUTIONS DURING INITIAL TEACHER TRAINING

ABSTRACT: The purposes of higher education imply an intentional and subjective set of actions that makes professional training more comprehensive than just fixed to a curricular structure. Thus, it is understood that in addition to the formal curriculum, there is the possibility for the student to seek experiences and elements that can contribute to the enrichment of their professional training, through extracurricular activities such as participation in projects and

research groups. Based on this, the present report aims to highlight and share the possibilities, difficulties and contributions to the initial training of undergraduate students involved in the actions developed in a study and research group at the Federal University of Santa Maria/RS. The work highlights the actions developed during 4 years of participation in a group of studies, research and interventions on “Educational Innovation, Educational Practices and Teacher Training” (INOVAEDUC Group), involving research, teaching and extension projects related to the educational and teacher training. We conclude that this experience revealed great critical and reflective training potential on teacher training and work, which is sometimes not evidenced and/or stimulated within the scope of training guided by the degree curricula.

KEYWORDS: Initial training, extracurricular activities, research groups, teacher training.

1 | INTRODUÇÃO

Já é de conhecimento de todos que os estudantes do Ensino Médio possuem pouco, ou quase nenhum, contato com o contexto da pesquisa científica. Para muitos deles, o entendimento do que representa a pesquisa é bastante superficial, e gira em torno da mera aplicação das normas da ABNT. Quando os estudantes ingressam em uma universidade, âmbito que dispõe de pesquisas, projetos de ensino e também de extensão, a representação da pesquisa que antes era vista como mera aplicação de normas passa a ser vista como um processo mais complexo que envolve um emaranhado de etapas, e que pode ser uma fonte de conhecimentos que vai além, daqueles compartilhados pelas disciplinas do currículo de graduação.

Contudo, mesmo que as experiências extracurriculares vão ao encontro dos interesses dos estudantes, como oportunidade de aprendizado e enriquecimento de sua formação, pois proporcionam experiências que vão além do currículo de graduação, a conciliação com as demais atividades do curso podem se mostrar bastantes difíceis em um primeiro momento, nesse sentido, o presente trabalho apresentado na forma de um relato de experiência se propõe a *evidenciar e compartilhar as possibilidades, dificuldades e contribuições para a formação inicial de estudantes de licenciatura implicadas nas ações desenvolvidas em um grupo de estudos e pesquisas da Universidade Federal de Santa Maria.*

Esse relato é referente à experiência de dois estudantes enquanto graduandos em cursos de licenciatura (no período de 2016 - 2020), a saber: Ciências Biológicas Licenciatura Plena e Química Licenciatura Plena, ambos os cursos de graduação ofertados pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e também enquanto participantes de um Grupo de Estudos e Pesquisas na mesma instituição. O grupo ao qual o trabalho se refere é o Grupo de Estudos, Pesquisas e Intervenções “Inovação Educacional, Práticas Educativas e Formação de professores” (INOVAEDUC), pertencente ao Núcleo de Estudos em Educação, Ciência e Cultura (NEC), sediado no Centro de Educação (CE), da UFSM.

O referido grupo desenvolve projetos nos 3 âmbitos/pilares acadêmicos, ou seja, projetos de pesquisa, ensino e extensão, voltados para as temáticas sobre inovação

educacional, práticas educativas e formação de professores. Ele é composto por estudantes do nível de graduação, especialmente por licenciandos da grande área das Ciências da Natureza, bem como por estudantes do nível de pós-graduação (Mestrado e Doutorado), especialmente por mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFSM.

A seguir, apresentamos, de forma breve, alguns pontos de partida pelos quais o trabalho se baseia para discorrer sobre as reflexões e resultados provenientes das experiências dos sujeitos mencionados.

Os currículos dos cursos de licenciatura estão organizados e estruturados de forma a proporcionar experiências que contribuirão para a formação docente. Essas experiências estão previstas na programação que se desenvolve ao longo do curso. Devemos lembrar que esses currículos, na maioria das vezes, sofrem muita influência da organização curricular dos cursos de bacharelado, ou seja, a “prevalência da histórica ideia de oferecimento de formação com foco na área disciplinar específica, com pequeno espaço para a formação pedagógica”. (GATTI, 2010).

Em relação ao exposto no final do parágrafo anterior, julgamos importante lembrar que somente ao final dos anos de 1930, a partir dos currículos de cursos de bacharelado, que se acrescenta um ano a mais no currículo destes, para contemplar disciplinas da área de educação com a finalidade de possibilitar que o estudante obtivesse também o título de Licenciado. Esse tipo de formação (popularmente conhecida como “3 + 1”) se dirigia aos futuros docentes que poderiam atuar no ensino secundário. Dessa forma, os conhecimentos da área específica eram enfatizados, enquanto que o desenvolvimento dos conhecimentos pedagógicos era rapidamente pincelado em um ano de formação.

Assim como afirma Gatti (2010), somente com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96) – que propõe alterações no âmbito das instituições formadoras, bem como para os cursos de formação de professores, e também com a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (2002), e com as Diretrizes Curriculares para cada curso de licenciatura, que esse cenário dos currículos fragmentados passa a ser revisto, reformulado e atualizado com base nas exigências da formação. Mas isso não significa que os currículos das licenciaturas conseguiram se desvincular totalmente da organização herdada pelos cursos de bacharelado.

Nesse sentido, Gatti (2014), destaca que o Brasil ainda não apresenta um instituto que se preocupa em centralizar a formação dos professores de modo integrado, com perfil próprio, onde engloba todas as especialidades:

“Não contamos no Brasil, nas instituições de ensino superior, com uma faculdade, centro ou instituto que centralize a formação desses profissionais, de modo integrado, com perfil próprio, como observado em outras profissões (engenharia, medicina, direito, etc.) e, também, como ocorre em outros países, onde há unidades ou centros de formação de professores englobando todas

as especialidades, com estudos, pesquisas e extensão relativos à educação, à atividade didática e às reflexões e teorias a ela associadas, nos diversos ramos do conhecimento.” (GATTI, 2014, p.38).

Em relação ao trabalho docente, partimos do pressuposto que o trabalho que o professor realiza não é um “ofício sem saberes” (GAUTHIER, 2006, p.20). Na profissão docente, o professor desenvolve determinados saberes que não são comuns aos demais cidadãos e trabalhadores de outras áreas. A partir disso, com o intuito de proporcionar uma melhor compreensão sobre o assunto, destaca-se a definição de Geraldi (2003, p. 18), que defende os saberes como um “conjunto de práticas sociais que não chegam à sistematização, mas orientam nosso juízo e muitas de nossas ações cotidianas”. Assim, o saber se torna o “produto das práticas sociais”.

De forma mais complementar e contextualizada com o ofício docente, Tardif (2012, p.11) destaca que:

“[...] o saber docente não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc.” (TARDIF, 2012, p.11).

Em consonância, ele ainda discorre a respeito dos saberes docentes e a relação destes com a formação profissional e, conseqüentemente, com a prática da docência, destacando que o saber docente é um “saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana” (TARDIF, 2012, p. 54). Com isso, na mesma obra, ele ainda aponta para a classificação de quatro tipos diferentes de saberes envolvidos na atividade docente: 1) os saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica); 2) os saberes disciplinares; 3) os saberes curriculares e, por fim, 4) os saberes experienciais, sendo esse último com maior destaque, pois ele é o resultado de todos os demais, “polidos” por serem submetidos à prática e experiência.

Entendemos, dessa forma, que os quatro saberes destacados por Tardif podem ser inicialmente desenvolvidos (mas não finalizados, acabados) no âmbito da formação inicial, principalmente quando os estudantes são submetidos à experiências que exigem a mobilização dos conhecimentos construídos com a finalidade de pô-los em prática por meio dos projetos de ensino, como o PIBID, ou projetos de pesquisa e extensão que levam os estudantes para a sala de aula ou o ambiente escolar para desenvolver atividades que possibilitam analisar e aproximar a realidade escolar da realidade do sujeito em formação, corroborando para a ideia do saber como um produto das práticas sociais e de que ele está relacionado com a experiência de vida e a história profissional.

Com base no exposto, percebemos que durante a formação inicial, as experiências proporcionadas pelos cursos, embora importantes e necessárias para a formação

e desenvolvimento dos saberes docentes, poderiam vir a ser complementadas e potencializadas com a participação em atividades extracurriculares relacionadas ao âmbito da educação e da formação docente que, além disso, também vão ao encontro do interesse do estudante e acabam enriquecendo sua trajetória formativa dentro da universidade, pois proporcionam experiências que vão além daquelas previstas nos currículos de licenciatura.

A exemplo de atividades extracurriculares podemos citar a participação e desenvolvimento de atividades em: laboratórios, projetos, grupos de estudos e pesquisas, dentre outros. A atividade extracurricular que fez parte de toda a trajetória formativa dos licenciandos desse trabalho foi: a participação em um grupo de estudos e pesquisas, que incluiu o desenvolvimento de projetos nos âmbitos da pesquisa, do ensino e extensão, dentro da área da educação e formação docente.

2 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre as contribuições e possibilidades proporcionadas pela participação em um grupo de estudos e pesquisas estão:

- a) Inclusão no tripé: ensino, pesquisa e extensão;
- b) Ampliação do repertório teórico conceitual e procedimental relacionado a educação;
- c) Potencialização da argumentação e exposição de ideias de forma clara e concisa;
- d) Contato e utilização da escrita acadêmica;
- e) Desenvolvimento de habilidade de Trabalho em equipe;
- f) Possibilidade de contato e imersão ao ambiente escolar de educação básica;
- g) Oportunidades de conhecer experiências escolares por outras visões/perspectivas;

O ingresso em projetos de ensino, pesquisa e extensão proporcionaram uma imersão em um campo não explorado pelas disciplinas do currículo de graduação. Os projetos facilitaram o contato com novos conceitos científicos, estratégias educacionais, recursos didáticos, além de possibilitarem a ação de extensão e ensino em escolas da Rede Escolar Pública Estadual sediadas na cidade de Santa Maria/RS, as quais tivemos a oportunidade de nos aproximarmos a diferentes sujeitos presentes no contexto escolar, colocar em prática o repertório teórico conceitual e procedimental construído dentro do grupo de estudo e pesquisa, ter nossas primeiras experiências como docente frente à classe, observar a eficácia das estratégias e recursos aplicados em sala de aula, coletar informações do ambiente em que estávamos inseridos, construir dados e também ter nossos primeiros contatos com a metodologia e o campo da pesquisa científica.

A experiência com os campos de ensino e pesquisa demonstraram a importância de, não só dominar conceitos e teorias para compreender e explicar um fenômeno, seja frente à classe na sala de aula ou então na escrita de nossas produções científicas, mas

também, saber argumentar de forma clara sobre eles, expor exemplos e ideias que facilitem a compreensão do conceito e/ou fenômeno e, em certas situações fora de nosso domínio, reconhecer nossas possíveis limitações.

Embora já se tivesse contato com livros e artigos científicos que traziam em seus textos uma linguagem mais rebuscada e técnica em algumas disciplinas de nossa graduação, o contato com esse tipo de linguagem se intensificou ainda mais no grupo de estudos e pesquisas, essa maior proximidade com a escrita acabou colaborando para o desenvolvimento e utilização da escrita acadêmica, não só para nossas produções e trabalhos submetidos à eventos (II PIBID-SUL E II ENLIC-SUL e Jornada Acadêmica Integrada da UFSM, EDEQ, EREBIO, dentre outros), como também para lidar com determinadas disciplinas da graduação que requisitam certo traquejo e proximidade com a escrita acadêmica.

O fato do grupo de estudos e pesquisas contar com uma variedade de integrantes como bolsistas de ensino, pesquisa e extensão, além de estudantes de pós-graduação em educação, colaborou para o processo de ambientação e interação ao ingressarmos no grupo, já que os integrantes mais antigos sempre se mostraram bastante dispostos a ajudar no sentido de alcançar uma equidade em nível de compreensão dos conceitos discutidos e trabalhados pelo grupo. Essa colaboração coletiva em prol dos objetivos individuais e coletivos do grupo ajudou no desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe fundamentais para que conseguíssemos atingir esses objetivos em conjunto.

Quando nos propomos a ingressar em um grupo de estudos e pesquisas em educação, além de procurarmos uma maneira de aprofundarmos nossa formação como futuro professor, também buscávamos uma oportunidade de aproximação com o nosso futuro ambiente de trabalho, a escola. O nosso grupo, além de oportunizar essa imersão dentro do ambiente escolar de educação básica da região de Santa Maria/RS, também possibilitou o contato com a rotina de diferentes sujeitos que trabalham nas escolas da região, como professores, diretores e coordenadores, que nos viabilizaram estar presente em momentos de formação continuada desses docentes, reuniões de área promovidas pela escola, experiências e desafios denotados por professores com longos anos de carreira, o que colaborou para a construção de uma nova visão sobre a escola e o trabalho docente, a qual não se encontra nos livros, e sim na prática.

Por outro lado, a participação em um grupo de estudos e pesquisas também revelou determinadas dificuldades e desafios, os quais listamos a seguir:

- a) Disponibilidade de horários comuns para os encontros e debates coletivos;
- b) Flexibilidade para dar conta das tarefas da graduação + projetos;
- c) Assimilação de referências bibliográficas complexas;
- d) Deslocamento até as escolas de Educação Básica;
- e) Resistência por parte dos professores de Educação Básica a participarem de

nossas ações nas escolas;

Um dos maiores desafios evidenciados durante a trajetória formativa e dentro do grupo de pesquisas, foi sobre encontrar e estabelecer horários em que todos os participantes deveriam estar presentes em encontros, debates e estudos coletivos. Essa dificuldade se deve ao fato de que os integrantes do grupo vinham de cursos e níveis diferentes (graduação e pós-graduação), onde cada um possuía uma organização de horários de aulas e rotinas acadêmicas diferentes, e na maioria das vezes com turnos que contemplavam a parte da manhã e da tarde, aleatorizados durante a semana. Os encontros coletivos geralmente tinham a duração de 4 horas, e nos semestres em que era impossível reunir todos, o grupo precisava se dividir em 2 equipes e fazer duas reuniões de 2 horas para dar conta das tarefas coletivas que surgiam ao longo da semana.

Além disso, outro desafio igualmente complicado e já previsto foi em relação a flexibilidade para conseguir dar conta das tarefas provenientes da graduação (trabalhos, estudos, provas, aulas), mais as tarefas provenientes dos projetos do grupo (reuniões, estudos individuais, estudos coletivos, debates, seminários, planejamentos, ações de pesquisa, ensino e extensão). Ambas as tarefas necessitavam de atenção especial, pois nesse caso, uma não poderia ser privilegiada enquanto que a outra era deixada de lado. A responsabilidade implicada em conseguir flexibilidade para dar conta de todas as tarefas remete à questão de que todas elas contribuíam igualmente para a nossa formação. Além disso, deixar de lado uma tarefa proveniente do grupo poderia prejudicar todo o coletivo, visto que cada integrante tinha uma função essencial para a dinâmica do mesmo.

Outra dificuldade encontrada foi a quantidade de referências bibliográficas que precisávamos estudar e assimilar, visto que tanto a graduação quanto o grupo exigiam leituras especializadas para conseguir dar conta das tarefas e das ações nos projetos, que são estruturados em muitas bases teórico-conceituais e metodológicas da área da educação. Dessa forma, algumas dessas literaturas especializadas apresentavam um alto nível de complexidade, o que tornava as dinâmicas de leituras e estudos ainda mais desafiadores para nós licenciandos.

Alguns projetos que foram desenvolvidos durante a trajetória formativa implicavam no deslocamento dos participantes até as escolas, principalmente as ações que envolviam atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, esse deslocamento se tornava um grande obstáculo, principalmente por dois motivos, a saber: 1) a distância entre as escolas e a universidade e o tempo de deslocamento, já que a maioria das escolas ficava no centro da cidade ou em bairros mais afastados, bem distantes da universidade. Geralmente, após a realização das atividades nas escolas, os participantes precisavam retornar para a universidade para assistir as aulas da graduação, ou concluir algum trabalho no grupo; 2) gastos com transporte coletivo para o deslocamento. Nesse caso, as bolsas e auxílios com valores simbólicos foram de suma importância para que as atividades pudessem ser

desenvolvidas nas escolas. Sem o auxílio das bolsas seria muito difícil desenvolver as ações, pois a maioria dos participantes não tinham condições financeiras de arcar com os gastos provenientes desses deslocamentos e compra de materiais para implementação de ações educativas e de pesquisas nas escolas.

Por último, mas não menos importante, outro desafio evidenciado durante as atividades desenvolvidas nas escolas por meio dos projetos, foi a comunicação com as coordenações e professores das escolas de Educação Básica. No início da graduação e, também no início da participação no grupo, foi extremamente difícil conseguir estabelecer uma comunicação com as coordenações e professores das escolas, devido ao fato de que éramos mais tímidos e não sabíamos muito bem como interagir de forma que eles entendessem as intenções e objetivos de nossas pesquisas. Além disso, alguns professores demonstravam certa resistência na participação de algumas atividades, sendo pouco flexíveis em relação às nossas intenções. Entendemos que não há obrigatoriedade dos professores em contribuir para realização dessas ações, no entanto, essa postura acabava nos desestimulando e gerando problematizações entre nós levantando questionamentos sobre os motivos que levavam o professor a não querer colaborar, ou seja, se o problema era a nossa forma de abordagem, nossas intenções ou a possível falta de interesse por parte dos docentes.

De certa forma todas as contribuições, possibilidades e dificuldades expressadas acima só foram possíveis de acontecer devido a presença de uma Universidade Pública Federal Brasileira que proporcionou e ainda proporciona, mesmo em tempos difíceis, um ensino superior público, gratuito e de qualidade à população, tendo como finalidade formar indivíduos capazes não só de aplicar os conhecimentos construídos ao longo da graduação, fora dos muros da universidade em suas futuras profissões, como também contribuir de forma positiva para o desenvolvimento da sociedade. O Art.43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, conhecida como LDB/96, ilustra finalidades da educação superior brasileira que vão além das já mencionadas aqui, como:

“I - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II - Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; III - Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.” (BRASIL, 1996).

Nesse sentido fica explícito que as finalidades da universidade não só serão atingidas pelo ensino que presta, mas também tendo a pesquisa e extensão como pilares da instituição. Como vimos aqui, esses campos quando articulados entre si, contribuem

ainda mais no que se refere tanto à formação acadêmica de qualidade dos estudantes e futuros professores, como também no desenvolvimento da comunidade ao seu redor que contará com professores cada vez mais capacitados para realizar seu trabalho em prol da formação dos novos indivíduos que atuaram em sociedade.

As experiências vivenciadas e conhecimentos construídos dentro dos grupos de estudos e pesquisas, como o nosso, confere ainda mais valor para a formação docente quando observamos o acelerado crescimento das mídias e meios de comunicação da sociedade, que conseqüentemente faz com que haja uma grande concentração de informações e conhecimentos novos disponíveis em diferentes meios. Isso implica, muitas vezes, na impossibilidade das disciplinas de graduação dar conta de ensinar tudo que é atualmente relevante para a formação dos estudantes sem exceder o limite de suas cargas horárias e do tempo proposto para conclusão do curso. A análise dessa realidade social realizada por Tardif (2012) explana que:

“Com o passar do tempo a sociedade tem se modificado, inclusive assume títulos como “sociedade da informação”, “sociedade cognitiva”, entre outros. Nesse modelo cada vez mais globalizado de organização social, o conhecimento e a informação, assim como os sujeitos que estão envolvidos com a gestão, distribuição e na criação de ambos, se tornam tão relevantes quanto eram os sujeitos produtores de materiais.” (TARDIF, 2012, p.17).

Refletindo sobre essa situação, estudantes de graduação, como foi em nosso caso, sentem-se cada vez mais na necessidade de ingressar em outros meios, como os grupos de estudos e pesquisas dentro da própria instituição, em busca do seu aperfeiçoamento profissional mediante construção de novas aprendizagens e experiências oriundas do contato e imersão em diferentes contextos.

Uma formação docente efetiva não se restringe apenas à teoria, o que explica a presença dos estágios curriculares obrigatórios ao longo da graduação. No entanto, nem sempre esses estágios ocorrem em um tempo suficiente para a ambientação dos estudantes no contexto escolar. Nesse sentido, projetos de ensino e extensão como os desenvolvidos em nosso grupo promovem um contato mais prolongado com as escolas de educação básica, e que não se restringem a apenas experiências dentro da sala de aula, já que o estudante acaba se envolvendo mais com a dinâmica interna e funcionamento da instituição como um todo, promovendo uma maior reflexão acerca do cotidiano escolar, suas limitações e desafios diários. Sendo assim, convém ressaltar que a formação docente só é efetiva quando há uma partilha entre a educação básica e educação superior e, nesse caso, os projetos representam muitas vezes os elos de articulações entre ambos.

Essa importante articulação entre universidade e escola por meio dos projetos possibilita a construção de uma formação docente mais humanizada, crítica e com os “pés no chão” quanto ao contexto do futuro campo de atuação. Outro relevante fator para a formação docente já explicitado neste trabalho e que aparece com frequência na literatura,

é a influência positiva da pesquisa na formação de professores, principalmente pesquisas que possuem um foco de estudo nos aspectos do trabalho e formação docente.

O Plano Nacional de Educação que apresenta diversos objetivos e metas, como: elevar o nível de escolaridade da população e a alfabetização, melhorar a qualidade da educação básica e superior e valorizar os profissionais de educação, também ressalta a importância da pesquisa como princípio formativo, quando estabelece as diretrizes para formação dos profissionais da educação:

- “a) sólida formação teórica nos conteúdos específicos a serem ensinados na Educação Básica, bem como nos conteúdos especificamente pedagógicos;
- b) ampla formação cultural; c) atividade docente como foco formativo; d) contato com a realidade escolar desde o início até o final do curso, integrando a teoria à prática pedagógica; e) pesquisa como princípio formativo [...]” (BRASIL, 2017, p.78).

Mesmo sendo um fator relevante, que inclusive se encontra presente em diretrizes para formação de profissionais da educação, Jung (2017), demonstra em seu estudo que a pesquisa ainda é pouco presente no que se refere aos currículos de graduação, proporcionando a formação de muitos professores que sequer possuem percepções do campo da pesquisa científica. Nesse sentido, as experiências vivenciadas por meio dos projetos de pesquisas vinculados ao grupo supracitado, colaboraram para a diminuição de lacunas em nossa formação como docentes. Além disso, proporcionaram o aprofundamento no conhecimento em relação às bases teórico-metodológicas dentro da pesquisa na área da Educação.

O evento, II PIBID-SUL E II ENLIC-SUL, promovido pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) no ano de 2017, na cidade de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, tinha como intuito a divulgação de um símbolo de mobilização e protesto contra as intenções do próprio Ministério da Educação (MEC) em instituir cortes e até o fim do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), para ser substituído pelo Programa Nacional da Residência Pedagógica.

Em 2017, só no Rio Grande do Sul 32 instituições participavam do Programa, totalizando em torno de 7 mil bolsistas. Em todo o país, eram em torno de 300 instituições participantes. O PIBID, além de possibilitar o enriquecimento na formação de professores, também ensina a formar o sujeito de maneira que saiba seu posicionamento político. Durante as práticas, os professores em formação, ensinam aos estudantes diversos conteúdos importantes e questões sociais, dentre elas a de que ser professor no Brasil também é ser resistência, que aprende a lutar pelos seus direitos politicamente.

A Jornada Acadêmica Integrada – JAI, evento integrante da UFSM, tem por objetivo estimular o processo de iniciação dos alunos de graduação e de pós-graduação no meio acadêmico. Além disso, de promover trocas de experiências, divulgar os trabalhos dos estudantes nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão, assegurando o

reconhecimento institucional destas ações.

3 | CONCLUSÃO

Cabe salientar aqui novamente que embora tenhamos muitos pontos positivos decorrentes de nossa participação do grupo de estudos e pesquisas INOVAEDUC, enfrentamos um série de dificuldades e desafios ao longo de nossa participação no grupo, principalmente no que se refere à disponibilidade de horários em comum para encontros e debates coletivos e também na conciliação das tarefas da graduação e tarefas relacionadas ao projeto, ao longo do tempo conseguimos desenvolver uma maior habilidade de organização como grupo, além de passarmos a efetuar mais articulações entre nossos estudos e pesquisas realizadas no âmbito dos projetos com algumas disciplinas da graduação, especialmente as disciplinas de educação e estágios curriculares, o que facilitou o enfrentamento dessas dificuldades.

A dificuldade de assimilar referências bibliográficas complexas foi aos poucos sendo superada na medida em que levamos como hábito a leitura desse tipo de bibliografia desenvolvendo ao longo do tempo um maior traquejo por parte dos membros do grupo.

O deslocamento até as escolas de educação básica sem dúvida foi uma das barreiras bastante relevante nas atividades de pesquisa, ensino e extensão, já que além da universidade estar localizada longe das escolas onde nossas ações eram efetivadas o custo do deslocamento também era algo a ser levado em consideração, contudo, as bolsas e auxílios oriundas da universidade, programas e agências de fomento à pesquisa, ensino e extensão foram extremamente importantes para que as atividades pudessem ser desenvolvidas e a barreira do deslocamento entre universidade-escola minimizada.

A resistência à participação dos nossos projetos especialmente, os de pesquisa e extensão, por parte da equipe diretiva e dos professores das escolas, no início pode ser justificada pela dificuldade de expressarmos os objetivos e intenções de nossos projetos, no entanto com o passar do tempo dentro do grupo e os estudos realizados, compreendemos que devido ao fato do professor desenvolver uma atividade bastante complexa que toma muito seu tempo sua participação acabava sendo inviabilizada, no entanto, em outros casos deduzimos que pelo fato de muitos deles não terem tido o contato com o âmbito da pesquisa e extensão em sua formação os mesmos não veem tanta importância na participação desses projetos.

Apesar de termos passado por certas dificuldades e desafios ao longo de nossa trajetória formativa e na participação como integrantes do grupo INOVAEDUC, essas foram de enorme valor para nossa formação como docentes. Por meio dessa participação conseguimos extrapolar os conceitos aprendidos na universidade para fora dela, nos envolvendo mais diretamente com o cotidiano escolar, suas demandas, seus desafios diários e limitações, colaborando para a construção de uma formação crítica, humanizada

e cada vez mais consciente.

Ao emergirmos no campo da pesquisa aprendemos a valorizá-la não só como lugar privilegiado de produção de conhecimentos para a comunidade em geral, mas também como lugar de fortalecimento de nossa formação como professor-pesquisador. Dentro desse âmbito, as experiências proporcionadas pelos currículos das licenciaturas em Química e Ciências Biológicas e o desenvolvimento de ações dentro do grupo de estudos e pesquisas, despertaram o interesse dos licenciandos a continuarem trilhando seus caminhos no âmbito acadêmico, enriquecendo ainda mais suas formações por meio do ingresso na pós-graduação, uma realidade já vivenciada por um dos autores deste relato, que ingressou no Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM, e permaneceu desenvolvendo ações em projetos no mesmo grupo em que participou durante sua formação inicial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o **Plano Nacional de Educação** - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25.

GATTI, Bernadete A. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. **Revi.Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

GATTI, Bernadete A. A formação inicial de professores para a Educação Básica: as licenciaturas. *Revista USP*, São Paulo, n. 100, p. 33-46, 2014.

GAUTHIER, C. et al. (2006): **Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Tradução Francisco Pereira. 2 ed. Ijuí: Ed.Unijuí.

GERALDI, W. (2003): A aula como acontecimento. **Anais da Semana da Prática Pedagógica**, Universidade de Aveiro, Portugal, CIFOP.

JUNG, Karen Maria. **A pesquisa na formação do professor**, 2017.

TARDIF, M. (2012): **Saberes docentes e formação profissional**. 13 ed. Petrópolis/BR: Vozes. ISBN 978-85326-2668-4.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 266, 267, 270, 271, 272, 273, 280

Aislamiento 130, 131, 138

Alfabetização 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 167, 168, 184, 215, 306, 343

Alfabetización informacional 288, 289, 290, 296

Amplificadores culturais 63, 64, 65, 67, 69, 70

Ansiedade 154, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 268

Aprendizagem 32, 33, 34, 36, 37, 52, 53, 56, 61, 62, 64, 67, 95, 96, 117, 119, 121, 123, 124, 127, 142, 144, 146, 149, 166, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 220, 222, 224, 230, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256, 260, 261, 262, 268, 271, 273, 278, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 323, 324, 325, 326, 327

Aprendizaje 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 195, 196, 203, 204, 235, 236, 237, 238, 239, 290, 295, 296, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342

Atividades extracurriculares 206, 210

B

Brincar 53, 54, 63, 67, 69, 182, 241, 243, 244, 245, 251, 252, 253, 297, 298, 303, 307

Brinquedo 69, 245, 252, 297, 298, 299, 302, 304, 305, 306, 307, 308

C

Capoeira 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Ciclos escolares 166, 167, 168, 169, 171, 175, 178, 186, 188

Cinema 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Cinematoteca potiguar 80, 81, 82, 93, 94

CMS Wordpress 80, 81

Colaboración 95, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 112, 135, 137

Competencia 136, 141, 192, 193, 194, 196, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 328, 332, 341

Comunidade escolar 121, 128, 272, 275, 280, 284

Contenidos 106, 111, 235, 236, 237, 238, 239, 291

Covid-19 124, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 254, 266

Cultura escolar 116, 117, 118, 119, 120, 125, 128, 287

D

Depressão 154, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 165

Direitos humanos 1, 2, 3, 5, 6, 8, 15, 18

Docentes universitários 154, 156, 158, 163

Dualidade histórica 19, 24

E

Ecosistema 96

Educação 1, 2, 9, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 50, 58, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 88, 93, 95, 96, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 127, 128, 129, 142, 143, 149, 155, 156, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 227, 229, 232, 233, 234, 241, 242, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 278, 280, 281, 282, 284, 286, 287, 297, 299, 302, 303, 306, 308, 309, 311, 312, 314, 315, 327, 343, 345

Educação antirracista 38, 45, 50

Educação básica 28, 178, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 241, 243, 249, 256, 258, 262, 263, 312, 315, 327, 343

Educação física 23, 158, 159, 160, 241, 243, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Educação infantil 63, 64, 66, 67, 69, 70, 117, 180, 253, 308, 312

Educação profissional e tecnológica 19, 20, 23, 27, 28, 29, 30

Emancipação 1, 17, 19, 259

Empoderamento 266, 273

Enseñanza 101, 104, 113, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 192, 193, 195, 235, 238, 239, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 341

Enseñanza-aprendizaje 104, 130, 132, 135, 136, 139, 140

Ensino fundamental 41, 52, 116, 117, 119, 124, 164, 166, 167, 168, 171, 175, 185, 188, 190, 222, 248, 249, 254, 256, 297, 298, 299, 306, 307, 312

Ensino no campo 254

Ensino remoto 124, 254, 256, 259, 260, 267, 268

Escola Pública Estadual 116

Espaços culturais 116

Estresse 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 164, 165

Experiência 8, 14, 38, 53, 70, 117, 124, 146, 160, 206, 207, 209, 210, 245, 252, 266, 269, 271, 272, 273, 275, 284, 285, 309, 311, 313, 314, 318, 325, 327

F

Folclore 38, 39, 40, 45, 48, 49, 143

Formação docente 29, 45, 72, 73, 75, 78, 79, 206, 208, 210, 214, 215, 259, 346

Formação humana integral 19, 23, 24, 27

Formação inicial 25, 206, 207, 209, 217, 224, 309, 310, 311

G

Gestão 6, 31, 32, 35, 36, 37, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 127, 166, 168, 169, 178, 186, 188, 214, 218, 223, 234, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 285, 286, 287

Gestión deportiva 235

Grupos de pesquisa 206, 250

I

Identidade 7, 9, 18, 38, 39, 40, 43, 44, 46, 48, 81, 118, 120, 153, 170, 184, 185, 209, 223, 264, 270, 273, 299

Imagem 17, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 59, 60, 88, 89, 173, 253

Inclusión 95, 112, 115

Indígenas 26, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 92, 141

Interesses 7, 8, 12, 13, 93, 126, 150, 179, 186, 187, 207, 259, 261, 262

J

Jogos cooperativos 241, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Juventude 142, 145

L

Liberdade 6, 7, 8, 14, 17, 18, 142, 143, 145, 147, 149, 153, 177, 256

M

Matemática 306, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 327, 343

Medo 7, 9, 10, 16, 142, 143, 144, 145, 152, 153, 155, 162, 184, 266, 268

Métodos 29, 33, 62, 70, 116, 131, 137, 156, 161, 170, 194, 195, 235, 242, 250, 271, 276, 278, 290, 320

N

Neurociência 51, 52, 54, 56, 60, 61, 62

P

Pedagogia 23, 28, 50, 80, 158, 166, 179, 217, 251, 252, 264, 309, 311, 312, 313, 314

Pensamiento analítico 328, 331, 332, 342

Praça 88, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 151, 152

Práticas culturais 116, 127, 128, 220, 252

Práticas educativas 119, 206, 207, 208, 221, 254

Professional 19, 96, 112, 206

Professor 1, 37, 39, 45, 49, 67, 69, 72, 76, 77, 78, 80, 121, 143, 146, 154, 156, 160, 163, 164, 165, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 184, 185, 187, 206, 209, 211, 213, 215, 216, 217, 245, 249, 250, 251, 256, 260, 262, 263, 270, 271, 274, 286, 299, 306, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 320, 322, 323, 326, 343

Progressão continuada 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Psicomotricidade 51, 52, 53, 54, 56, 58, 60, 61, 62

Q

Qualidade 26, 27, 32, 34, 35, 36, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 175, 177, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 213, 214, 215, 218, 224, 225, 232, 233, 257, 259, 261, 262, 268, 275, 279, 281, 282, 286, 311

Qualidade de vida 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

R

Recomeço 266, 267, 269, 272

Región Mixteca 130, 133, 135

S

Sostenibilidad 95, 109

Streaming 80, 81, 82, 91, 92, 93, 108

T

Tecnología de información y comunicación 288

Tecnología educativa 130, 131, 136, 138, 140

Tecnologias 23, 31, 33, 63, 69, 70, 80, 81, 82, 91, 127, 164, 220, 221, 230, 242, 253, 259, 260, 262, 264, 267, 268, 269, 270, 273, 307

Teoria histórico-cultural 63, 64, 65, 70, 297, 298, 299, 300, 308

V



Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 40, 126, 144, 145, 152

Virtualización 135, 328, 331

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br